

Desmotivação entre estudantes de Odontologia: uma análise qualitativa

Michele Gomes Nascimento*; Maurício Kosminsky**; Stefany Soares Cavalcanti***

- * Doutoranda em Odontologia, Universidade de Pernambuco
- ** Doutor em Odontologia, Docente, Departamento de Controle da Dor Orofacial, Universidade de Pernambuco
- *** Graduanda em Odontologia, Universidade de Pernambuco

Recebido em 13/02/2018. Aprovado em 09/12/2018.

RESUMO

A desmotivação na universidade tem sido associada ao desempenho acadêmico insatisfatório e inadequado ajuste psicológico à vida no contexto universitário. As pesquisas sobre motivação como uma variável dependente na educação em Odontologia são escassas, e sugerem que o ambiente de aprendizagem desempenha um importante papel em fomentar a motivação, não obstante esteja relacionada a motivos intrínsecos e extrínsecos de cada pessoa. O objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção de estudantes de Odontologia sobre os fatores relacionados à falta de motivação na Universidade. Foram realizadas duas entrevistas de grupos focais com estudantes concluintes de odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco (Campus Camaragibe/UPE). As discussões foram gravadas e transcritas, reproduzindo as perspectivas dos participantes, com posterior análise temática. De acordo com os resultados, houve preponderância de relatos negativos, principalmente referentes ao comportamento e ao método de ensino adotado por alguns professores, insatisfação com a estrutura física e com a matriz curricular do curso.

Descritores: Motivação. Estudantes de Odontologia. Universidade.

1 INTRODUÇÃO

Em psicologia, a motivação pode ser conceituada como o conjunto de processos que dão ao comportamento uma intensidade, uma direção determinada e uma forma de desenvolvimento

próprias da atividade individual. A desmotivação é a ausência da intenção de prosseguir em uma atividade. A motivação extrínseca se refere a uma atividade fora de um sentido de obrigação ou como um meio para um fim. Esta pode ser subdividida em

três tipos de regulação, que podem ser ordenados ao longo do contínuo de autodeterminação. A forma mais baixa é a regulação externa, na qual os estudantes participam para obter recompensas ou para evitar punições. Na regulação introjetada ou intrínseca, os indivíduos começam a internalizar os motivos de suas ações; no entanto, seu comportamento ainda é regulado por demandas ou requisitos externos do meio ambiente para evitar conflitos internos¹.

Os processos de aprendizagem podem ser traçados em três dimensões: cognitiva (o que aprender), afetiva ou motivacional (por que aprender), e regulação metacognitiva (como aprender). O componente cognitivo envolve as atividades de raciocínio ligadas à retenção do conteúdo, incluindo selecionar, associar, concretizar e aplicar a informação. O componente afetivo abrange lidar com os sentimentos que surgem durante a aprendizagem e podem afetar a progressão desta de forma positiva, neutra ou negativa. Este componente inclui a motivação. A regulação metacognitiva envolve orientação, planejamento, monitoramento, teste, diagnóstico, ajuste, avaliação e reflexão no comportamento de aprendizagem do estudante. Estas três dimensões deveriam guiar a construção de um ambiente de aprendizagem centrado no aluno².

Entende-se, então, que motivação é um tema complexo, assim como são as articulações desse fenômeno com os processos de ensino e de aprendizagem. Quando os professores se referem à motivação como causa de não aprendizagem, precisam estar conscientes da complexidade do fenômeno e da ausência de consenso teórico sobre ele³. Além disto, os padrões de conexão neural entre os sistemas de emoção, motivação e processos cognitivos relacionados com a busca de objetivos de longo prazo passam por uma reorganização natural e maturacional de refinamentos durante a adolescência. Em contraste com as rápidas e precoces mudanças nos sistemas afetivos que

parecem estar ligadas à maturação pubertal, outro conjunto de competências cognitivas e de autocontrole parecem desenvolver-se durante a adolescência e continuam a consolidação após o término desta, caracterizando um desequilíbrio entre as influências motivacionais e dos sistemas de controle no comportamento. Sendo assim, as perspectivas do estudante deveriam ser levadas em consideração nas discussões e decisões curriculares, no sentido de melhorar a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes, proporcionando experiência educacional global e influenciar positivamente em sua futura carreira⁴.

Nos últimos anos, as instituições de ensino superior tentam se adequar à demanda cada vez mais heterogênea da população universitária para promover, durante o processo de formação, o desenvolvimento cognitivo, vocacional, pessoal, social e cultural de seus estudantes. No entanto, além de inovação tecnológica e novos métodos de ensino e espaços educativos, é necessária a busca de maior conhecimento sobre o discente inserido nesse contexto. É preciso levar em consideração toda a trajetória acadêmica, que é dinâmica, e inclui também variáveis mais específicas ligadas à qualidade do ensino, ao currículo, ao relacionamento com professores e colegas, às instalações e recursos da universidade, além da percepção do estudante sobre o ambiente acadêmico e intelectual⁵.

Assim, observa-se que as pesquisas sobre motivação como uma variável dependente na educação em Odontologia são escassas, sugerindo que o ambiente de aprendizagem desempenha um importante papel em aumentar a motivação. Enquanto alguns aspectos da motivação não podem ser modificados, pode-se identificar aqueles que são possíveis de intervenção de modo que se construa um ambiente de ensino-aprendizagem mais favorável para a motivação. Visto que a motivação é um constructo, também chamado traço latente, é composto de grande subjetividade e flutuação no

tempo e em diferentes locais. Assim, para compreender tal fenômeno, as pesquisas qualitativas se mostram de grande aplicabilidade. O presente estudo fenomenológico propõe-se a descrever a percepção dos estudantes de Odontologia da Universidade de Pernambuco/Campus Camaragibe, sobre os fatores relacionados ao ambiente acadêmico que influenciam na (des)motivação.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo de abordagem fenomenológica. Uma fenomenologia fornece uma compreensão profunda de um fenômeno como ele é experimentado por vários indivíduos. Em sua construção teórica, faz uma distinção muito importante para a prática de pesquisa entre experiência e conhecimento. Ele comenta que muitas pessoas podem ter simultaneamente uma mesma experiência. No entanto, o conhecimento gerado dessa vivência é diferenciado e variado, de acordo com a bagagem biográfica e reflexiva das pessoas⁶.

A motivação para este estudo nasceu a partir de relatos de alguns docentes e de resultados do estudo quantitativo maior, realizado nos diferentes ciclos acadêmicos da faculdade em questão. O estudo apontou níveis elevados de estresse percebido nesta população associados unicamente

às demandas do curso. Foram, assim, entrevistados estudantes de Odontologia matriculados no 10º período do curso.

A amostragem foi intencional definida pelo método de saturação. Foram incluídos todos os concluintes com idade entre 20 e 25 anos, devidamente matriculados no período da pesquisa.

Os dados foram coletados por meio da técnica de Grupo Focal. O valor principal dessa técnica fundamenta-se na capacidade humana de formar opiniões e atitudes na interação com outros indivíduos.

Inicialmente, um pesquisador-mediador informou aos estudantes o objetivo do estudo e, após estabelecer um *rapport*, guiou a discussão por meio de questões previamente elaboradas no roteiro, contendo os tópicos relevantes à pesquisa (quadro 1). A condução dos grupos focais ocorreu em um ambiente agradável e familiar, possibilitando aos participantes sentirem-se à vontade para expor suas opiniões acerca do assunto. Foi informado que a duração do diálogo seria entre 60 e 120 minutos. Foram necessários dois grupos focais, compostos de 8 alunos cada, com intervalo de 15 dias entre os dois encontros. Ao final, 16 alunos foram entrevistados.

A transcrição dos áudios foi realizada pela pesquisadora. Posteriormente, foi realizada a análise temática.

Quadro 1. Questões norteadoras do grupo focal

O que vocês entendem por motivação?
Como foi esse sentimento ao longo do curso de Odontologia?
Para vocês, o que é um professor motivador?
Vocês se sentem motivados para as atividades na universidade?
O que vocês consideram como uma boa aula?
O que os motiva e/ou desmotiva nas atividades clínicas?

Os participantes desse estudo não foram identificados e seus nomes foram resguardados por sigilo profissional. Os que desejaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido elaborado em conformidade com Resolução CNS 466/2012. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade de Pernambuco/Campus Camaragibe, CAAE 47993215.2.0000.5207.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise de conteúdo dos áudios, decidiu-se optar pela categorização em temas, que serão apresentados e discutidos simultaneamente. Os temas compreenderam: Insatisfação com o corpo docente; Motivação pessoal frustrada; Desaprovação da matriz curricular vigente; Insatisfação e desânimo no decorrer do curso; Precariedade na estrutura física da faculdade; Desejo por um modelo de aula moderno e inovador; e Sensação de falta de autonomia.

Os resultados do presente estudo apontaram os principais problemas relacionados à motivação (ou falta desta) ao longo do curso. De acordo com os relatos, ser estudante de graduação, em muitos momentos, parece corresponder a uma trajetória árdua, sofrida e de muitas cobranças. Para percorrê-la, é essencial estar motivado. Porém, observou-se que os estudantes entrevistados apresentavam alto grau de desmotivação.

Insatisfação com o Corpo Docente

“Tem professor que não tem motivação pra dar aula...”

“São poucos os professores que [...], não é forçar, mas que lhe incentivam “vá, faça! Por aqui, por ali...”

“Tem professor que tá ali só pra ser carrasco...”

“[...]Porque tem professor que chega e já vai gritando, já vai falando palavrão...”

Os resultados apontaram certo grau de insatisfação dos estudantes com uma parcela dos professores. Referem que muitos ainda utilizam métodos didáticos ultrapassados e até incoerentes, usam de rigor demasiado, até parecem não ser conscientizados das limitações dos discentes, assim como demonstram-se desmotivados com a vida docente. Segundo Cerasoli⁷ quanto mais intrinsecamente motivado um estudante está, mais provavelmente ele ou ela irá relatar comprometimento no estudo em qualquer ponto no tempo, sugerindo que os educadores deveriam aumentar a participação e o envolvimento do estudante cultivando a motivação intrínseca, e não a extrínseca”.

Motivação pessoal frustrada

“O papel do professor nessa questão da motivação com relação à profissão é muito importante, porque para muitos são os primeiros profissionais daquela área que você vai ter contato. Tem muita gente que não tem, assim, alguém da família que seja profissional dessa área para dar aquela força e tal[...] então para muitas pessoas é o primeiro contato.”

“Às vezes, nem são professores de dentro da universidade, mas preceptores, profissionais que, por algum motivo, não estão satisfeitos com a profissão. Isso desmotiva alguém que está tentando buscar aquilo que é o objetivo...”

Pôde-se observar, ainda, que a motivação extrínseca (transmitida pelos professores ou outras pessoas) exerce forte influência no desempenho acadêmico dos estudantes, como também na escolha da especialidade a seguir. Professores motivados servem de espelho para motivar e direcionar seus alunos sobre o melhor caminho a escolher.

Desaprovação da matriz curricular vigente

“Cirurgia, a gente quase não fez na

faculdade, endodontia a gente quase não fez[...] eu nunca tirei um dente na faculdade!”

“A minha faculdade todinha eu vir fazer exodontia no décimo período. Não fiz nenhum canal na faculdade, estou fazendo aperfeiçoamento de endodontia agora porque eu me sentia muito[...] insegura. Não sabia fazer!”

Sobre a matriz curricular do curso, foram observadas significantes queixas, por meio das quais os acadêmicos relatam desorganização da faculdade. Os mesmos apontaram estar prejudicados no aprendizado clínico; por conta da falta de recursos básicos, pela ineficiência na manutenção e reposição dos equipamentos danificados, pela divergência de condutas clínicas entre os professores, como também pela forma inadequada de triagem e distribuição dos pacientes, ocorridos na fase clínica da graduação. Discutiu-se também o fato de nem todos os alunos conseguirem realizar procedimentos clínicos básicos e de forma igualitária, necessários para a formação de um cirurgião-dentista. Este fato pode ser consequência das mudanças ocorridas na matriz curricular. Segundo eles, a desmotivação acontece pelo fato de não existirem condições dignas para a realização de procedimentos necessários ao aprendizado, quando comparado ao grande esforço físico e financeiro que é exigido por parte dos alunos. De acordo com Almeida⁸, o estudante necessita de motivação para viver experiências oportunizadas pelo ensino superior para adquirir uma formação completa e sentir-se preparado para exercer sua profissão.

Insatisfação e desânimo no decorrer do curso

“No começo, aquela expectativa, e depois...”

“Pra mim, acho que desde o começo até o final variou (a motivação). Teve gente, teve muitas coisas que me motivaram no começo e desmotivaram da mesma forma, assim

como no final ainda tem coisas que me motivam muito e tem coisas que desmotivam.”

“Era ansiosa pra ver como seria...”

“Mas vai chegando oitavo, oitavo não digo, mas nono, décimo... O DÉCIMO ENTÃO eu mesma não tenho nem [...] [motivação]”

A motivação ao longo do tempo parece sofrer um declínio, possivelmente relacionado às expectativas não alcançadas durante o período da graduação.

Precariedade nas instalações da Universidade

“Às vezes você sai na quarta-feira, chega na sexta o negócio continua quebrado, chega na quarta da próxima semana, continua quebrado.”

“Às vezes você chega... não funciona um sugador, não funciona uma caneta, não funciona isso, não funciona aquilo.”

“Ainda não estão usando tecnologia na faculdade”.

A precariedade das instituições públicas talvez reflita a crise no Estado. Sem recursos suficientes, não há possibilidade de manutenção dos serviços da faculdade: da limpeza até os próprios alunos vive-se um sistema interdependente.

Desejo por um modelo de aula moderno e inovador

“A gente vê um slide que é um texto, só texto, a gente já começa a dormir, né?”

“Eu acho que a gente se sente bem mais motivado quando tem uma dinâmica, uma troca com o professor, quando o professor mostra que está realmente interessado no aprendizado do aluno...”

“Aquela mesma coisa, aquela mesma rotina, nada diferente, nada te motiva a você ir novamente no outro dia, entendeu?”

Há que se discutir os aspectos da didática aplicáveis ao processo de ensino-aprendizagem no

nível superior, considerando-se a necessidade de ressignificação dos modelos de ensino, visto que as abordagens didáticas tradicionais amiúde deixam de atender às especificidades da contemporaneidade. Não existe o aluno em geral, mas o aluno vivendo numa sociedade determinada, que faz parte de determinados grupo social e cultura, sendo que estas circunstâncias interferem na sua capacidade de aprender.

Sensação de falta de autonomia

“Então se você quer mudar uma coisa que o sistema da faculdade não concorda, você não vai mudar!”

“Quando eu penso assim, muito do que me desmotivou, é[...] quantas vezes a gente é julgado assim, e a gente não tem direito de resposta.” [Sentimento de ser mal interpretado]

Os universitários demonstraram, durante os relatos, sentimento de revolta por não terem seus pedidos levados em consideração. Relataram que, por inúmeras vezes, tentaram mudar algo em busca de melhorias para a classe estudantil, trazer algo inovador, algo que motivasse; porém, sem sucesso. Comentou-se haver grande dificuldade em exercer seus direitos dentro da faculdade.

Questiona-se a efetividade destas intervenções educacionais baseadas neste modelo em nível de universidade. Responder a estas questões é importante se não estivermos aptos a melhorar a eficiência motivacional de ambientes de aprendizagem e ajustá-los a diferentes sujeitos, já que não é a situação de aprendizagem por si só que é crucial, mas o significado para o estudante. É importante que as instituições de ensino superior identifiquem as necessidades dos alunos e planifiquem as soluções. Se o problema estiver relacionado a altas taxas de falha ou desempenho fraco, é necessário um bom sistema de suporte que ofereça aconselhamento, para que os alunos possam procurar e encontrar ajuda e se sentir satisfeito. Três

subescalas do ambiente de aprendizagem foram significativamente associadas ao desempenho: ambiente de aprendizagem significativo, clima emocional e interação aluno-aluno⁹.

A motivação poderia ser reforçada pelas mudanças no ambiente educacional e pela detecção precoce das características dos alunos. Ao fazê-lo, pode apoiar as formas de motivação autodeterminadas dos profissionais de saúde futuros e influenciar de forma positiva a forma como eles processam informações e suas emoções e como eles abordam suas atividades de aprendizagem, o que pode, em última análise, contribuir para o propósito fundamental da educação das profissões de saúde: a melhoria dos cuidados de saúde prática, atendimento ao paciente e resultados dos pacientes. Até agora, há evidências úteis sobre como a motivação é diretamente influenciada por diferentes determinantes; no entanto, não há evidências que demonstrem o efeito das variáveis mediadoras. Quanto ao impacto sobre a motivação é a forma como os alunos percebem esses determinantes afetarem suas necessidades psicológicas básicas e não o efeito original pretendido. A motivação dos estudantes universitários tem sido um tema de crescente interesse entre educadores e pesquisadores que propõem modelos instrucionais para criar ambientes de aprendizagem altamente motivantes¹.

Os estudantes com motivação intrínseca provavelmente estarão envolvidos em estratégias de estudo de nível profundo aliadas à aprendizagem conceitual aprimorada, criatividade, flexibilidade cognitiva, autoestima aprimorada e bem-estar psicológico. Em contrapartida, a falta de motivação tem sido associada a uma baixa competência, um bem-estar pobre e um ajuste psicológico inadequado à vida universitária. A compreensão dos perfis e motivações dos alunos é relevante para a educação em Odontologia¹⁰.

As queixas discutidas pelos alunos do último ano do curso são algo relevante e necessitam de total atenção para essa problemática. De acordo com

Santos¹¹, avaliar a motivação em cada pessoa, é saber entender e perceber as necessidades do ser humano de forma individual e subjetiva. A partir dos estudos observados e resultados coletados pode-se apontar a necessidade de maior investigação sobre o tema e o uso de novos meios para coleta de dados^{12,13}. Sugere-se o acompanhamento discente desde o início do curso, com foco na trajetória dos estudantes, como também estudos para compreensão dos fatores relacionados à desmotivação dos professores, podendo assim contribuir para a compreensão desse fenômeno. Este estudo foi realizado com um grupo específico de alunos, onde cada um pôde expor sua visão acerca do que o motivava ou não dentro da faculdade. Assim, as opiniões e experiências são individuais e subjetivas e estes mesmos resultados não podem ser aplicados a outro grupo de alunos desta universidade. São necessários esforços para ajudar os estudantes no enfrentamento dos problemas relacionados à graduação¹⁴. Sugere-se, ainda, novas estratégias de ensino que sejam centradas no aluno, parte fundamental e razão de existir da universidade.

4 CONCLUSÃO

Os estudantes participantes das entrevistas se encontravam desmotivados para cumprir as exigências acadêmicas. Houve preponderância de relatos negativos, principalmente referentes ao comportamento e ao método de ensino adotado por alguns professores, insatisfação com a estrutura física e com a matriz curricular do curso.

ABSTRACT

Demotivation among Dental students: a qualitative analysis

Demotivation at university has been associated with unsatisfactory academic performance and inadequate psychological adjustment to life in the university context. Research on motivation as a dependent variable in dentistry education is scarce, and suggests that learning environment plays an important role in fostering motivation,

although it is related to the intrinsic and extrinsic motives of each person. The aim of the present study was to evaluate the perception of Dentistry students on factors related to the lack of motivation in the University. Two focus group interviews were conducted with graduating dentists from School of Dentistry (Campus Camaragibe/UPE). The discussions were recorded and transcribed, reproducing the participants perspectives, with subsequent thematic analysis. According to the results, there were preponderance of negative reports, mainly referring to the behavior and method of teaching adopted by some teachers, dissatisfaction with the physical structure and the curricular matrix of the course.

Descriptors: Motivation. Students, dental. Universities.

REFERÊNCIAS

1. Orsini C, Binnie V, Evans P, Ledezma P, Fuentes F, Villegas MJ. Psychometric validation of the academic motivation scale in a dental student sample. *J Dent Educ.* 2015; 79(8): 971-81.
2. Kusurkar RA, Croiset G, Mann KV, Custers E, Ten Cate O. Have motivation theories guided the development and reform of medical education curricula? A review of the literature. *Acad Med.* 2012; 87(6):735-43.
3. Morin E. Os setes saberes necessários à educação do futuro. 2014. Cortez Editora 12p.
4. Divaris K, Barlow PJ, Chendea SA, Cheong WS, Dounis A, Dragan IF et al. The academic environment: the students' perspective. *Eur J Dent Educ.* 2008; 12(s1): 120-30.
5. Schleich ALR, Polydoro SAJ, Santos AAAD. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. *Av Psicol.* 2006; 5(1): 11-20.
6. Souza Minayo MC. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada. 2011; 21 ed. 41p.
7. Cerasoli CP, Ford MT. Intrinsic motivation,

- performance, and the mediating role of mastery goal orientation: A test of self-determination theory. *J Psychol.* 2014;148(3):267-86.
8. Almeida DMDS. A motivação do aluno no ensino superior: um estudo exploratório. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil. 2012 147f.
9. Al-Ansari AA, El Tantawi MM. Predicting academic performance of dental students using perception of educational environment. *J Dent Educ.* 2015; 79(3): 337-44.
10. Ames C, Archer J. Achievement goals in the classroom: Students' learning strategies and motivation processes. *J Pers.* 2012; 80(4):995-1028.
11. dos Santos BS, Mosquera JJM, Stobäus CD. Processos motivacionais em contextos educativos. Educação. 2007 (PUCRS. Impresso)
12. Kristensen BT, Netterstrom I, Kayser L. Dental students' motivation and the context of learning. *Eur J Dent Educ.* 2009; 13(1):10-4.
13. Almeida LS, Soares AP. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. *Estudante universitário: Características e experiências de formação.* 2004; p. 15-40.
14. Elani H W, Allison PJ, Kumar RA, Mancini L, Lambrou A, Bedos C. A systematic review of stress in dental students. *J Dent Educ.* 2014;78(2):226-42.

Correspondência para:

Michele Gomes Nascimento

e-mail: michelepmpe@yahoo.com.br

Rua José Carvalheira, 250/201 Tamarineira
52051-060 Recife/PE